

***Ideários, atores e figurações:
rupturas e continuidades na História***



Mantendo o compromisso de difundir ideias e propiciar o desenvolvimento do conhecimento histórico, a equipe da revista *Faces da História* tem o prazer de divulgar à comunidade acadêmica a publicação do v.12, n.1 (jan./jun.), composta por cinco artigos de Dossiê, seis textos na seção de Artigos Livres, uma Nota de Pesquisa e duas Resenhas.

Nesta edição, apresentamos a segunda parte do dossiê *“Ideologias e projetos políticos no Brasil republicano: debates sobre Raça, Conservadorismo e a Nova República”*, organizado por Fabrício Ferreira de Medeiros (Doutorando em História - PPGH-UFF); Vivian Zampa (Docente do PPGH-UNIVERSO e do CAP UERJ) e Edvaldo Corrêa Sotana (Docente do PPGHIS-UFMT), aos quais manifestamos o nosso agradecimento. Os manuscritos que compõem esta coletânea abordam temas importantes e sensíveis da história política brasileira e, desta forma, contribuem de forma significativa para o debate historiográfico sobre o Brasil republicano. Embora a sociedade muitas vezes tenha os seus motivos para optar pelo silêncio (Aarão Reis Filho, 2014), cabe aos historiadores a análise dos atores sociais e os seus interesses, possibilitando assim uma maior compreensão sobre as mudanças políticas ocorridas no país ao longo dos últimos anos (Viscardi; Perlatto, 2018). Sendo assim, recomendamos a leitura da apresentação do dossiê redigida pelos coordenadores, que traz interessantes reflexões sobre as formações, transformações e permanências de ideologias e projetos políticos na República do Brasil.

Para além do dossiê, a seção de Artigos Livres da presente edição conta com seis artigos que exploram diferentes temáticas a partir de distintas perspectivas de análise. Em *O feminino no teatro de Plauto: crítica à sociedade e política da República Romana na comédia O Mercador*, de Lais Felipe Lucon, somos contemplados com uma discussão acerca da presença das personagens femininas de Plauto na obra em análise, interpretadas enquanto críticas ao arranjo social vigente na República Romana. A partir de uma perspectiva de gênero, a autora nos mostra o modo com o qual as posições e diálogos travados pelas

personagens na obra *O Mercador*, de Plauto, são dissonantes quando lidos em contraponto à ordem social romana do período, transformando o discurso teatral em uma profunda arena política.

O segundo artigo, intitulado “*Amores profanos*” no *sacramento da confissão: o delito inquisitorial de solicitação (século XVIII)*, é de autoria de Sabrina Alves Silva. O artigo discute, a partir da chave metodológica da micro-história, as denúncias contra sacerdotes acusados de assédio amoroso ou sexual no ambiente do confessionário, local de ordem sagrada para o catolicismo, mas que, tanto na colônia como na Metrópole do século XVIII, podiam se transformar em locais de atos libidinosos entre padres e penitentes.

Compartilhando de um recorte temporal próximo ao artigo anterior, o terceiro artigo é *O sesmeiro Cosme de Abreu Maciel no processo de colonização e territorialização da Ribeira do Seridó Potiguar (século XVIII): do Rossaurubu à Florânia*, de Arlan Leite. O autor se utiliza de metodologias diversas (biografia, método genealógico, territorialização, entre outros) para analisar a figura do sesmeiro Cosme de Abreu Maciel (1708-1790), cujo processo de territorialização de Ribeira do Seridó Potiguar, do qual ele fez parte, vai culminar na fundação do município de Florânia.

Dando sequência à seção, Laura Beatriz Alves de Oliveira aborda o conceito de Amefricanidade, proposto por Lélia Gonzalez, em *Amefricanidade como forma de superação da colonialidade e afirmação de identidades afrodescendentes*. Por meio da articulação da perspectiva decolonial em autores como Aníbal Quijano, Walter Dignolo e Breny Mendoza, a autora propõe analisar o dispositivo da Amefricanidade enquanto instrumento desestabilizador das estruturas eurocêntricas do saber, poder e subjetividade, permitindo a materialização de diferentes lutas pela divulgação, legalização e promoção de práticas culturais e sociais de matriz africana, como a luta pela legalização do candomblé e a implementação da Lei 10.639/03.

O artigo de Wesley dos Santos Graper, intitulado *Os integralistas de Santa Catarina e a sucessão estadual de 1939*, mapeia a articulação entre os integralistas para as eleições de 1938 e de 1939 por meio dos artigos encontrados no jornal A Notícia. Frente à possibilidade de uma vitória encabeçada pelos partidários da AIB (Ação Integralista Brasileira), o autor observa uma onda de temor crescente dentro do comitê editorial do jornal em análise.

O sexto e último artigo desta seção trata dos critérios e mecanismos eugênicos que subsidiavam a política imigratória do Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Trata-se do

artigo *Imigração e eugenia no pós-Segunda Guerra Mundial: práticas eugênicas na política imigratória brasileira (1946-1955)*, sob autoria de Amanda Pereira dos Santos. Deslocando-se pelas rupturas e continuidades dos pressupostos eugênicos, a autora demonstra o núcleo eugenista persistente na política imigratória brasileira desde os anos 1930, nas atividades vinculadas ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização e nos serviços destinados ao processo seletivo de imigrantes na Europa do pós-guerra.

Na seção Notas de Pesquisa, contamos com o texto de Júlia Rovida de Oliveira Ramos, intitulado *Santificação pela penitência: análise comparativa das representações de sofrimento a partir de perspectivas de gênero nas hagiografias de Venâncio Fortunato e Baudonivia (sécs. VI e VII)*. Este trabalho, fruto de resultados da pesquisa de iniciação científica da autora, busca investigar e discutir se há presença de marcações de gênero a partir da análise de duas hagiografias alto-medievais sobre Santa Radegunda de Poitiers, com o uso de metodologia comparativa, considerando a diferença de gênero dos autores.

Fechando esta edição, contamos com duas resenhas. Na primeira, com o título *Crítica da Economia Digital: Uma Análise do Tecno-Feudalismo*, o autor Pedro Eurico Rodrigues analisa o livro *Techno-féodalisme: Critique de l'économie numérique*, escrito por Cédric Durand e publicado em 2020, o qual traz valiosas contribuições a partir de densa e inovadora interpretação sobre a ascensão das grandes corporações tecnológicas e a sua influência na economia contemporânea.

Por fim, a resenha *Escritos de um viado vermelho*, redigida pelos autores Mário Jorge de Paiva e Gustavo Cravo de Azevedo, nos apresenta a obra, publicada em 2024, *Escritos de um viado vermelho: política, sexualidade, solidariedade*, importante contribuição de James Green que aborda diversos temas envolvendo o Brasil e a defesa da comunidade LGBTQIAPN+.

Em nome do Conselho Editorial da *Faces da História*, agradecemos e parabenizamos os autores, que, através das suas reflexões, contribuíram para a produção e socialização do conhecimento junto à sociedade.

A publicação destes trabalhos, com uma diversidade de recortes, temas e abordagens de autores e autoras, é resultado do comprometimento da *Faces da História* com a pesquisa acadêmica, gratuita e de qualidade. Sendo assim, é sempre importante reforçar que este periódico é mantido, realizado e idealizado pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP, de forma voluntária e tem como objetivo oferecer para seus

membros um espaço de experiência pedagógica e editorial que formará quadros especializados na publicação do conhecimento científico.

Por último e não menos importante, faz-se necessário um agradecimento especial a todos os envolvidos na elaboração desta edição. Assim, expressamos a nossa gratidão a todos os membros do Conselho Editorial, aos pareceristas, aos revisores de língua estrangeira e gramatical. Graças à colaboração e empenho de vocês, essa publicação foi possível.

Finalmente, convidamos todos a lerem esta edição e a contribuírem em futuras publicações da revista Faces da História.

Desejamos uma boa leitura!

Gabriel Lopes

 <https://orcid.org/0000-0001-9840-7711>

Jéssica da Costa Minati Moraes

 <https://orcid.org/0000-0003-2981-0472>

Pedro Henrique Victorasso

 <https://orcid.org/0000-0002-8154-3378>

Referências

AARÃO REIS, Daniel. *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. v. 5.

VISCARDI, Cláudia; PERLATTO, Fernando. Cidadania no tempo presente. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. (orgs). *O Brasil Republicano – o tempo da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016)*. v. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. v. 5. p. 447-477.